Contos Avulsos

Organização:
Ângela Silva e David Carvalho

A Câmara Brasileira do Livro certifica que a obra intelectual descrita abaixo, encontra-se registrada nos termos e normas legais da Lei nº 9.610/1998 dos Direitos Autorais do Brasil. Conforme determinação legal, a obra aqui registrada não pode ser plagiada, utilizada, reproduzida ou divulgada sem a autorização de seu(s) autor(es).

Participante(s):
David Araujo de Carvalho (Organizador) |
Ângela de Andrade Silva (Organizador)
Vingren Zerusadai dos Santos Silva (Revisor) | |
Hiara Emily Pereira dos Santos (Ilustrador) |
Hiara Emily Pereira dos Santos (Capista)

Título: Contos Avulsos

Dados Inoernacionais de Caoalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Contos avulsos / organização Ângela de Andrade Silva , David Araujo de Carvalho. -- 1. ed. -- Teresina, PI : Ed. dos Autores, 2023.

Vários autores.
ISBN 978-65-00-79424-3

1. Contos brasileiros - Coletâneas **I.** Silva, Ângela de Andrade. II. Carvalho, David Araujo de.

23-170715 **CDD-B869.308**

Índices para caoálogo sisoemáoico:

1. Antologia : Contos : Literatura brasileira B869.308

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Prefácio

A contação de histórias é uma das formas mais antigas de entretenimento que proporciona encantamento e fascínio entre as mais diversas gerações de todos os tempos. Segundo o crítico literário Antônio Cândido: "O conto representa o melhor da ficção brasileira mais recente". *Contos Avulsos* foi o resultado de um projeto de produção textual de autoria do professor David Carvalho em parceria com a professora Ângela Silva tendo como objetivo principal aproximar nossos alunos do mundo da leitura e escrita. Os textos foram produzidos pelos jovens autores do 9º ano. O trabalho de produção textual é de suma importância para a aprendizagem, pois perpassa todas as áreas de conhecimento: enriquecimento vocabular, desenvolvimento da capacidade criativa, artística e do pensamento crítico. A variedade das narrativas dos textos selecionados (suspense, terror, drama, fantasia), garante uma leitura fluente e prazerosa aguçando a curiosidade inventiva e despertando a compreensão de que através da literatura pode ser abrir um novo mundo cheios de possibilidades e mistérios.

Lindoneide de Araújo Oliveira[1]

[1] – *Professora e gestora da E.M. Clidenor de Freitas Santos (Teresina-PI) –SEMEC.*

Uma viagem (Gleiciane Maria) 8

A casa (Antônia Kelly) 18

Quais são as cores?(Hiara Emily) 25

Bom dia, dona Maria! (Natália Yasmin) 30

História de família (Antônia Rakelly) 36

O Samurai Negro (Marcos Vinícius) 41

O final (Jaiane Cristina) 47

A alegria de uma Tristeza (Gilberto Filho) 58

Lembranças (Adrielle Rayane) 60

Foi apenas um sonho (Gleiciane Maria) 62

Lembro-me (Gleiciele Cosmo) 78

Mundo moderno (Sâmia Sampaio) 80

Abutre – David Carvalho 82

Professor David Carvalho, o professor Casaca (pássaro) – arte do Aluno Marcos Vinícius. 84

"A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida."

John Dewey

"Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens."

Colossenses 3:23

Uma viagem (Gleiciane Maria)

Certo dia, acordei cedinho para apreciar a beleza da natureza. Não havia coisa melhor que observar os pássaros cantando, o vento das árvores batendo em meu rosto, as nuvens no céu formando várias imagens que me surgem memórias da infância. Engana-se que acha que minha vida é fácil.

Essa era a minha rotina pela manhã. Meio dia eu tinha que ter dado conta do almoço. Arroz para fazer, frango, feijão. Tudo muito caprichado. Há de ter o cochilo pós-refeição. Duas horas tinha que estar pronta para o trabalho.

Ainda não falei, mas moro sozinha. Tenho que fazer as coisas por mim, e trabalhar para me sustentar. Moro em uma fazenda bem longe da cidade e vendo produtos da minha fazenda. De leite, ovos, queixo até queijo tudo é feito por mim e levado para o centro comercial. Tenho uma rotina, a vida em si mesmo, bem cansativa, mas tenho que continuar assim.

Muitas pessoas que me conheciam e falavam comigo, hoje em dia sempre me questionam quando me veem. Perguntas que do tipo *"Por que você está morando sozinha?"* ou *"O que aconteceu com sua família?".*

Sempre inventei diversas histórias para não revelar nada de minha vida. Há coisas que devem ficar apenas com você.

Sou conhecida por todos por *Luiza.* Tenho apenas 20 anos. Decidi que só falaria de minha família após completar os 30. Mas nem tudo acontece como planejamos, e o acaso, esse surpreendente amigo que não avisa nem pede licença resolveu aparecer em forma de uma pessoa que se tornou muito especial.

Sei que não falei dessa pessoa no início das primeiras linhas desta história. Mas pretendo resumir como a conheci, ou melhor, o conheci.

Tinha feito uma viagem para São Paulo. Como de costume, não agendei reserva em apartamento. Não que eu seja de viajar com frequência, mas o esquecimento não poupa os jovens; comigo não é diferente. Viajei para fazer faculdade. Onde moro ainda vive-se a cultura de se entregar às tradições de famílias. De costumes à meio de vida. Cheguei a São Paulo pela tarde. Voltei para a saga da busca por um hotel para poder me hospedar. Andei bastante até que achei um bem legal e que minhas economias pudessem arcar. As pessoas que moravam no apartamento, de cara, pareceram-me simpáticas e

acolhedoras. Por um instante achei que estivesse em uma colônia de moradores da minha cidade natal. Mesmo tendo nome que parecia receber hospede da alta sociedade, o hotel *Bourbon Coletion era* simples e acolhedor.

Já estando a uma semana em minha nova moradia. Precisei ir ao supermercado. Passei horas andando pela cidade. Comprei do necessário para o jantar ao que chamamos de feira. Não podia passar dia a dia indo ao supermercado fazer compras. Afinal, esse não era meu objetivo na nova cidade.

Não me agradou muito a cidade. É bastante correria. Não possui a tranquilidade que o campo oferece. Havia pessoas indo e vindo a todo instante sempre com a agitação no passo que demonstrava estarem atrasadas para algum compromisso. Os carros. Ah, os carros sempre com os congestionamentos. O trânsito é sempre está engarrafado e causando estresse. Quando olhava para o lado, via pessoas com sacolas às mãos, mães levando seus filhos para passeio, outras com seu cachorro para o passeio. Digo que hoje, as mães de pets estão ganhando mais espaço. Na me pergunte se concordo ou discordo. Estou apenas narrando. Tudo isso era muito